

PF: Abin de ramagem espionou desafetos do clã Bolsonaro



OS SENADORES RANDOLFE RODRIGUES, OMAR AZIZ E RENAN CALHEIROS DURANTE A CPI DA COVID-19. OS TRÊS FORAM ALVOS DA "ABIN PARALELA", DE ACORDO COM AS INVESTIGAÇÕES DA POLÍCIA FEDERAL

POLÍCIA FEDERAL

ABIN ESPIONOU MINISTROS DO STF, POLÍTICOS E JORNALISTAS, DIZ PF

Investigações indicam que agência teria sido usada, sob o comando de Alexandre Ramagem, para criar "desinformação" e beneficiar Jair Bolsonaro e seus filhos

Brasília - Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), deputados, senadores, servidores públicos, jornalistas e adversários políticos de Jair Bolsonaro e de seus familiares foram espionados pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin) durante a gestão do ex-presidente. É o que indicam as investigações da Polícia Federal, que deflagrou em 14 de maio a quarta fase da Operação Última Milha - que, desde 2023, investiga o possível uso ilegal de sistemas da chamada "Abin paralela" e que teve o sigilo retirado pelo ministro Alexandre de Moraes. Foram cumpridos cinco mandados de prisão e sete de busca em Brasília, Curitiba, Juiz de Fora, Salvador e São Paulo contra agentes que trabalhavam diretamente com Alexandre Ramagem, que foi diretor-geral da Abin na gestão Bolsonaro e hoje é deputado federal e pré-candidato do PL à prefeitura do Rio de Janeiro. Ele é ligado ao vereador Carlos Bolsonaro (PL), que também é investigado.

Foram presos por agentes federais Mateus de Carvalho Sposito, Richards Dyer Pözzler, Rogério Beraldo de Almeida, Marcelo Araújo Bornevet e Giancarlo Gomes Rodrigues. Os mandados de busca e apreensão foram contra José Matheus Sales Gomes e Emanuel Ribeiro Lemos. Segundo a PF, a "Abin paralela" monitorou os ministros do STF Ale-

xandre de Moraes, Dias Toffoli, Luís Roberto Barroso e Luiz Fux; o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-MG); o deputado Kim Kataguiri (União Brasil-SP); os ex-deputados Rodrigo Maia, Joice Hasselmann e Jean Willis; os senadores Alessandro Vieira (MDB-SE), Omar Aziz (PSD-AM), Renan Calheiros (MDB-AL) e Randoilfe Rodrigues (sem partido-AP); o ex-governador de São Paulo João Dória; os servidores do Ibama Hugo Ferreira Netto Loss e Roberto Cabral Borges; os auditores da Receita Federal Christiano José Paes Leme Botelho, Cleber Homem da Silva e José Pereira de Barros Neto; as jornalistas Monica Bergamo, Vera Magalhães e Luiza Alves Bandeira e o jornalista Pedro Cesar Batista. Foram criados perfis falsos para divulgação de fake news sobre essas pessoas espionadas, de acordo com as investigações.

"A organização criminososa acessou ilegalmente computadores, aparelhos de telefonia e infraestrutura de telecomunicações para monitorar pessoas e agentes públicos", diz a PF. Se as condutas forem confirmadas, os investigados podem ser indiciados pela Polícia Federal e, em seguida, denunciados à justiça por organização criminosa, tentativa de abolição do Estado democrático de direito, interceptação clandestina de comunicações, inva-

são de dispositivo informático alheio.

FAMILIARES

Diálogos entre Giancarlo Rodrigues e Marcelo Bornevet indicaram "possíveis ações clandestinas" contra Alexandre de Moraes (uma das mensagens citam até um tiro na cabeça do ministro) e Luís Roberto Barroso, com o objetivo de levantar suspeitas sobre a credibilidade do sistema eleitoral. No relatório que teve o sigilo retirado, a Polícia Federal aponta também que houve "instrumentalização" da Abin para monitorar pessoas relacionadas às investigações que envolvem familiares de Jair Bolsonaro. É o caso de uma investigação sobre Jair Renan Bolsonaro - o filho 04 do ex-presidente, na qual ocorreu monitoramento de Allan Lucena, ex-sócio de Jair Renan, e Luis Felipe Belmonte. Os investigadores destacam também que Marcelo Bornevet e Giancarlo Rodrigues tentaram "achar padres" de auditores da Receita Federal responsáveis pela elaboração de relatórios de inteligência financeira sobre o senador Flávio Bolsonaro, o filho 01 do ex-presidente. De acordo com a PF, foi possível identificar atuação de Alexandre Ramagem para

abrir procedimento administrativo contra auditores da Receita Federal, a fim de anular a investigação contra Flávio a retirar os servidores de seus cargos.

CPI DA COVID

O relatório da PF sustenta ainda que a Abin teria sido utilizada clandestinamente contra o senador Alessandro Vieira, que participava da Comissão Parlamentar de Inquérito da COVID do Senado. O colegiado apurou possíveis irregularidades praticadas pelo governo Bolsonaro na condução da pandemia. No fim dos trabalhos, a comissão propôs o indiciamento do ex-presidente, de ex-ministros e de pessoas ligadas a Jair Bolsonaro. Alessandro Vieira apresentou requerimento para que Carlos Bolsonaro prestasse esclarecimentos à CPI e para que fossem quebrados os sigilos bancário, fiscal, telefônico e de mensagens do vereador do Rio de Janeiro. Nesse contexto, Marcelo Bornevet e Giancarlo Rodrigues teriam atuado para produzir "desinformação" sobre Alessandro Vieira.



A PF descobriu uma organização clandestina que espionava ministros do STF, deputados, senadores, servidores públicos, jornalistas e adversários políticos de Jair Bolsonaro e de seus familiares durante a gestão do ex-presidente. A investigação foi deflagrada em 14 de maio e envolveu a Operação Última Milha, que investiga o uso ilegal de sistemas da chamada "Abin paralela". Foram cumpridos cinco mandados de prisão e sete de busca em Brasília, Curitiba, Juiz de Fora, Salvador e São Paulo contra agentes que trabalhavam diretamente com Alexandre Ramagem, que foi diretor-geral da Abin na gestão Bolsonaro e hoje é deputado federal e pré-candidato do PL à prefeitura do Rio de Janeiro. Ele é ligado ao vereador Carlos Bolsonaro (PL), que também é investigado. Foram presos por agentes federais Mateus de Carvalho Sposito, Richards Dyer Pözzler, Rogério Beraldo de Almeida, Marcelo Araújo Bornevet e Giancarlo Gomes Rodrigues. Os mandados de busca e apreensão foram contra José Matheus Sales Gomes e Emanuel Ribeiro Lemos. Segundo a PF, a "Abin paralela" monitorou os ministros do STF Ale-

CONTROLE

A investigação foi conduzida pelo Departamento de Inteligência da Polícia Federal, sob o comando do delegado-geral Alexandre Ramagem. O relatório indica que a organização clandestina utilizava sistemas de inteligência da Abin para monitorar pessoas e agentes públicos, além de acessar ilegalmente computadores, aparelhos de telefonia e infraestrutura de telecomunicações. A PF também identificou a criação de perfis falsos para divulgação de fake news sobre essas pessoas espionadas. O relatório também aponta para a utilização da Abin para monitorar pessoas relacionadas às investigações que envolvem familiares de Jair Bolsonaro. É o caso de uma investigação sobre Jair Renan Bolsonaro - o filho 04 do ex-presidente, na qual ocorreu monitoramento de Allan Lucena, ex-sócio de Jair Renan, e Luis Felipe Belmonte. Os investigadores destacam também que Marcelo Bornevet e Giancarlo Rodrigues tentaram "achar padres" de auditores da Receita Federal responsáveis pela elaboração de relatórios de inteligência financeira sobre o senador Flávio Bolsonaro, o filho 01 do ex-presidente. De acordo com a PF, foi possível identificar atuação de Alexandre Ramagem para



ALEXANDRE RAMAGEM COM JAIR BOLSONARO: O ATUAL DEPUTADO COMANDOU A "ABIN PARALELA" NA GESTÃO DO EX-PRESIDENTE, SEGUNDO A PF

"A organização criminosa acessou ilegalmente computadores, aparelhos de telefonia e infraestrutura de telecomunicações para monitorar pessoas e agentes públicos"

Texto do relatório da Polícia Federal

AUDO

Diálogos entre Giancarlo Rodrigues e Marcelo Bornevet indicaram "possíveis ações clandestinas" contra Alexandre de Moraes (uma das mensagens citam até um tiro na cabeça do ministro) e Luís Roberto Barroso, com o objetivo de levantar suspeitas sobre a credibilidade do sistema eleitoral. No relatório que teve o sigilo retirado, a Polícia Federal aponta também que houve "instrumentalização" da Abin para monitorar pessoas relacionadas às investigações que envolvem familiares de Jair Bolsonaro. É o caso de uma investigação sobre Jair Renan Bolsonaro - o filho 04 do ex-presidente, na qual ocorreu monitoramento de Allan Lucena, ex-sócio de Jair Renan, e Luis Felipe Belmonte. Os investigadores destacam também que Marcelo Bornevet e Giancarlo Rodrigues tentaram "achar padres" de auditores da Receita Federal responsáveis pela elaboração de relatórios de inteligência financeira sobre o senador Flávio Bolsonaro, o filho 01 do ex-presidente. De acordo com a PF, foi possível identificar atuação de Alexandre Ramagem para

PARLAMENTARES

Diálogos entre Giancarlo Rodrigues e Marcelo Bornevet indicaram "possíveis ações clandestinas" contra Alexandre de Moraes (uma das mensagens citam até um tiro na cabeça do ministro) e Luís Roberto Barroso, com o objetivo de levantar suspeitas sobre a credibilidade do sistema eleitoral. No relatório que teve o sigilo retirado, a Polícia Federal aponta também que houve "instrumentalização" da Abin para monitorar pessoas relacionadas às investigações que envolvem familiares de Jair Bolsonaro. É o caso de uma investigação sobre Jair Renan Bolsonaro - o filho 04 do ex-presidente, na qual ocorreu monitoramento de Allan Lucena, ex-sócio de Jair Renan, e Luis Felipe Belmonte. Os investigadores destacam também que Marcelo Bornevet e Giancarlo Rodrigues tentaram "achar padres" de auditores da Receita Federal responsáveis pela elaboração de relatórios de inteligência financeira sobre o senador Flávio Bolsonaro, o filho 01 do ex-presidente. De acordo com a PF, foi possível identificar atuação de Alexandre Ramagem para

REUTERS

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 6 e 7